



Mello: não orlamos e nem criaremos mais blocos

Governo vê saída para área verde

7 OUT 1981

Para evitar que o projeto de lei nº 4.937, que dispõe sobre a desafetação de áreas de bens de uso comum do povo, continue provocando interpretações dúbias, como alguns arquitetos e advogados estão apontando, o Governo do DF ouviu o IAB-Instituto dos Arquitetos do Brasil, empresários, e debateu, ontem, o problema em reunião do Governador Aimé Lamaison com todo seu secretariado. O encontro não foi promovido somente para análise do assunto.

À noite, o secretário de Viação e Obras do DF, José Carlos Mello, esteve na Associação Comercial e Industrial do DF, debatendo com empresários o problema das projeções, a lei de desafetação de áreas verdes, ainda em tramitação no Congresso.

SAÍDA

Para o secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, existe uma saída para acabar qualquer dúvida na lei. "Nós vivemos num regime democrático, diz ele, e se alguém achar que o texto da lei não é claro e preciso, há caminhos para levar ao Congresso estas sugestões. Todas as instituições estão abertas para receber sugestões, tanto do Executivo, quanto do Legislativo. O texto da lei, por ser tão simples, é bastante restritivo. Mas se qualquer instituição achar que deve, ou que há necessidade de aperfeiçoar, evidentemente que é um desejo do Governo ouvir todas as correntes e fazer um texto que venha realmente a atingir o espírito que se pretende com ele, sem possibilitar outros

ter 40 projeções ou até mais. Não há possibilidade nenhuma de se construir projeções além daquelas aprovadas em plantas e registradas em cartório e a atual administração do Distrito Federal não aprovou e nem deverá aprovar a criação de nenhuma nova projeção em nenhuma superquadra do Plano Piloto", diz José Carlos Mello.

A regulamentação das superquadras é feita por decreto do Governador, mediante decisão do Conselho de Arquitetura e Urbanismo. A partir daí, as plantas são encaminhadas para registro em cartório e tornam-se imutáveis. Não há nenhuma irregularidade na Quadra 410. O que está sendo edificado é dentro de uma projeção prevista na planta aprovada em 1973.

CRUZEIRO

No caso do Cruzeiro, aquele setor não perdeu áreas verdes. Segundo a SVO, "aquele setor está recebendo do Governo Lamaison uma atenção que há muito tempo não recebia. Em forma de plantio de árvores, em termos de urbanização e do atendimento de várias reivindicações, como a licitação que foi feita este ano de lotes comerciais. Uma reivindicação da comunidade. Já foi projetada pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da SVO, a ligação Cruzeiro Novo-Cruzeiro Velho. Já foi duplicada a parte da via que ligava Setor de Indústrias Gráficas ao Eixo Monumental, passando pelo HFA, obra essa que terá continuação no segundo semestre".

usos."

OS BLOCOS

"As superquadras das faixas 100, 200 e 300 têm apenas 11 projeções, explica Mello, sobre o número de blocos de cada uma delas. Com relação às 400, quem define o número de projeções é a densidade ocupacional e isto é variável, existindo em torno de 34 projeções, até mesmo algumas quadras duplas, com 42 projeções. As superquadras geminadas 400 podem

Para Mello, "o Cruzeiro, de dois anos pra cá, se tornou uma das áreas prioritárias para investimentos por parte do GDF. Sobre reclamações que campos de futebol foram eliminados, eu diria que não foram nem campos de futebol. Eram campos de "peladas" construídos pela própria comunidade em algumas projeções vendidas e destinadas a blocos residenciais que agora estão sendo construídos".